



AS OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ENSINO DISCURSIVO LITERÁRIO VOLTADO AO GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS

Wállery Karulina Santos Menezes¹ - Unifesspa

Anaiara Cristina Lima Silva² - Unifesspa

Abílio Pacheco de Souza (Coordenador do Projeto)³ - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: PROLAB - Programa de Apoio a Laboratórios de Ensino (Edital 04/2021)

Resumo: O presente projeto busca apresentar uma série de sequências didáticas para o ensino de gêneros discursivos literários, mais especificamente das memórias literárias trabalhadas nos cadernos das *Olimpíadas de Língua Portuguesa*. Ademais, busca-se um olhar crítico sobre as práticas pedagógicas em vigor na Educação Básica. Para tanto, propõe-se oficinas pautadas nos debates sobre as representações museológicas; as obras de Manoel de Barros e Conceição Evaristo; e a retextualização, questões associadas ao gênero memórias literárias. Assim, na tentativa de trazer a valorização regional e a representatividade para a realidade docente, tais encontros foram construídos a partir de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em Benfica (2021); Clara, Altenfelder e Almeida (2019); D'Andrea e Ribeiro (2010); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Inicialmente, faz-se necessário identificar a concepção de gênero, atribuída por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que se trata da ação de nos comunicarmos, adaptando os indivíduos a uma determinada situação de comunicação. Nesse sentido, no que se refere ao gênero das memórias literárias, é possível defini-lo como as produções textuais que abarcam a realidade e a ficção, através do uso de figuras de linguagem, seleção vocabular, parâmetros estéticos e rítmicos, visando a ambientação do leitor dentro da narrativa (CLARA; ALTENFELDER; ALMEIDA, 2019). Mediante o elencado, as sequências didáticas surgem como uma ferramenta para o ensino de literatura, sendo elas divididas em quatro encontros: a apresentação da situação, a primeira produção, os módulos e a produção final (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). A proposta aqui apresentada divide-se igualmente em quatro módulos. O primeiro pretende abordar as características principais do gênero memórias através de obras literárias, a fim de estimular os discentes a desenvolverem uma produção textual para revisão coletiva. Sugere-se como texto motivador o poema *Escova*, de Manoel de Barros, em que é possível identificar o pretérito como tempo predominante, a narração em primeira pessoa do singular e as figuras de linguagem. Como segunda oficina, propõe-se a ambientação dos estudantes a partir de lugares, objetos e histórias. Enxerga-se, portanto, uma necessidade de visitas a museus e casas culturais. Para um terceiro encontro, entrevistas devem ser realizadas na tentativa de trabalhar a retextualização com a turma. Este trabalho deve prezar pela organização das informações do texto; o esquema global do gênero a que pertence; o seu tipo textual predominante e as sequências de que se compõem; o uso das unidades linguísticas; e os aspectos discursivos, que remetem ao evento de interação no qual o texto emerge (BENFICA, 2021). Por fim, a última oficina, de produção textual avaliativa, visa a representação de autores não hegemônicos pertencentes ao gênero memórias. Um exemplo é o poema *De mãe*, de Conceição Evaristo, que evoca as vozes da ancestralidade. Dessa forma, espera-se que as oficinas atuem não somente no ensino-aprendizagem de um

¹ Graduanda do curso de Letras-Português, Voluntária do projeto PROLAB, ILLA/FAEL/UNIFESSPA. E-mail: wall3rykarulinamnz@unifesspa.edu.br.

² Graduanda do Curso de Letras – Português, Bolsista do projeto PROLAB, ILLA/FAEL/UNIFESSPA. E-mail: anaiara.l@unifesspa.edu.br.

³Doutor em Teoria e História Literária, na área de Teoria e Crítica Literária, pela UNICAMP. Professor de Literatura na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, ILLA, FAEL. Coordenador do projeto PROLAB. Líder do Laboratório de Estudos de Resistência e Testemunho (LAERTE). E-mail: abiliopacheco@unifesspa.edu.br.



gênero discursivo literário para as Olimpíadas de Língua Portuguesa, como também contribuam para novas perspectivas na Educação Básica.

Palavras-chave: memórias literárias; olimpíadas de língua portuguesa; sequência didática; produções textuais; representatividade.

1. INTRODUÇÃO

Este projeto esteve voltado para ensino literário do Ensino Médio, por estar sendo caracterizado pelas inúmeras lacunas existentes, tendo como exemplificação a substituição do texto impresso pelo uso integral das tecnologias, visto que, atualmente, a sociedade brasileira está diante a utilização em massa das ferramentas digitais, incluindo as mídias sociais. Assim, pensando na união dos meios de comunicação, dentro do projeto o campo artístico-literário na BNCC de Ensino Médio, junto ao componente Língua portuguesa, da área de Língua Portuguesa, expressos na Base Nacional Comum Curricular, do Ensino Médio, relacionado para o parâmetro de: As Olimpíadas de Língua Portuguesa e o ensino discursivo literário voltado ao gênero memórias literárias.

Diante disso, ao longo do desenvolvimento do projeto, houve entre os participantes acadêmicos uma interação maior por meio dos estudos e análises voltadas aos gêneros literários, produções textuais e a Base Nacional Comum Curricular, visando fazerem exposições literárias para o público que buscava o conhecimento, foi trazido então, aos respectivos indivíduos o contato com a produção literária impressa, através das exposições de palestras discursivas, mesas redondas e oficinas literárias que ocorreram no primeiro momento por meio das plataformas digitais.

Assim, procurando trazer a aproximação do texto impresso e da tecnologia, conforme determinado no projeto de ensino, ao que se refere a formulação da BNCC para a área de Linguagens, em que os alunos deverão: “Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação”. (BRASIL, 2018, p. 63), assim como é proposto na BNCC:

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BRASIL, 2018, p. 490).

Entendendo ainda, que:

Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada no Ensino Fundamental. Fenômenos como a pós-verdade e o efeito bolha, em função do impacto que produzem na fidedignidade do conteúdo disponibilizado nas redes, nas interações sociais e no trato com a diversidade, também são ressaltados (BRASIL, 2018, p. 490).

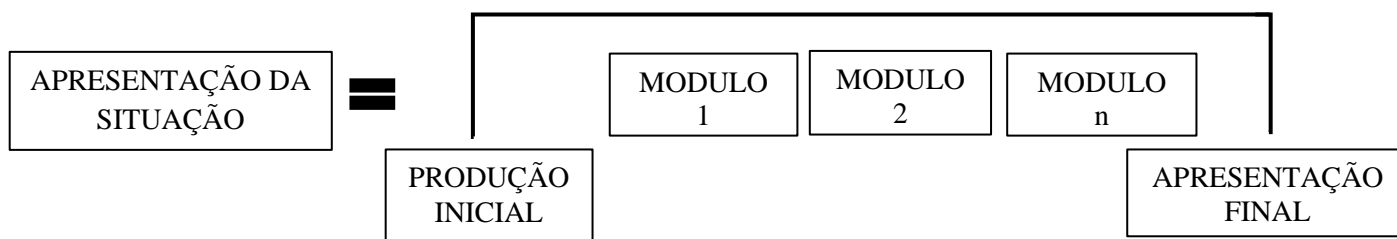
Nesse viés, buscando sobre os gêneros discursivos literários, foi utilizado a perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) ao que se refere às possibilidades de desenvolver em sala de aula, através das sequências de didáticas, onde, o gênero é determinado como:

gênero de texto é a ação de nos comunicarmos, adaptar os indivíduos à uma situação de comunicação. Ele expõe que as pessoas não escrevem da mesma forma quando redigem uma carta de solicitação ou um conto; não se fala da mesma maneira ao fazer uma exposição



diante de uma classe ou ao conversar em uma mesa com amigos (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 86).

Expondo ainda que os textos escritos ou orais diferenciam-se uns dos outros, porque são produzidos em condições diferentes. Entretanto, apesar da diversidade, há constatações regulares. Em situações semelhantes, se escreve textos com características semelhantes, ao qual é denominado como **gênero de textos**, conhecidos e reconhecidos por todos e que por este motivo, facilitam a comunicação. Para mais, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) abordam sobre o primeiro contato com o gênero que deve ser desenvolvido de forma simplificada, utilizando um destinatário fictício como forma reguladora tanto para quem escreve como para quem irá lê. Dessa forma, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) estabelece uma sequência didática na tentativa de se ter uma maior facilidade no aprendizado quando o determinado sujeito estiver em contato com o determinado gênero, conforme ilustrado abaixo:



Ademais, o Caderno da Olimpíadas de Língua Portuguesa (2019) se fez de suma importância por direcionar o gênero discursivo ao qual seria trabalhado, denominado como, Memórias Literárias, e o caracterizando da seguinte forma:

“Memórias literárias geralmente são textos produzidos por escritores que, ao rememorar o passado, integram ao vivido o imaginado. Para tanto, recorrem figuras de linguagem, escolhem cuidadosamente as palavras que vão utilizar, orientados por critérios estéticos que atribuem ao texto ritmo e conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias. As narrativas, que têm como ponto de partida experiências vividas pelo autor no passado, são contadas da forma como são lembradas no presente” (CLARA; ALTENFELDER; ALMEIDA, 2019, p. 19).

Além disso, buscou-se analisar se o Caderno de Olimpíadas de Língua Portuguesa (CLARA; ALTENFELDER; ALMEIDA, 2019) possuía um seguimento de perspectiva condizente com as ideias de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), já que o intuito seria unir a produção escrita por meio da dinâmica desenvolvida no “Caderno de OLP” junto a ideia das sequências didáticas por meio da mídia digital contemporânea. Assim, importante perceber que havia a apresentação da mesma abordagem e objetivo a ideia inicial proposta pelo projeto nesses três dispositivos ofertados para pesquisa e de modo enfático, o “Caderno de OLP” esclarece sobre as sequências didáticas para que haja de forma precisa o desenvolvimento do aluno, dividindo-os em 5 etapas, de forma resumida em: 1. “Fazer os alunos escreverem um primeiro texto e avaliar suas capacidades iniciais. Observar o que eles já sabem e assinalar as lacunas e os erros me parece fundamental para escolher as atividades e para orientar as intervenções do professor; 2. Escolher e adaptar as atividades de acordo com a situação escolar e com as necessidades dos alunos; 3. Trabalhar com outros textos do mesmo gênero, produzidos por adultos ou por outros alunos; 4. Trabalhar sistematicamente as dimensões verbais e as formas de expressão em língua portuguesa e 5. Estimular progressivamente a autonomia e a escrita criativa dos alunos” (CLARA; ALTENFELDER; ALMEIDA, 2019, p. 14-15).

Em suma, pode-se ter a concretização dos objetivos previstos para o projeto de ensino, onde, como objetivo geral é voltado a: Promover o estudo do campo artístico-literário do componente curricular Língua Portuguesa, da área de Língua Portuguesa, da Base Nacional Comum Curricular, do Ensino Médio, articulando com os conteúdos estudados na Graduação / Licenciatura. Já os objetivos específicos estão relacionados em: Compreender as competências e habilidades do componente curricular Língua Portuguesa na estrutura da BNCC do Ensino Médio, bem como destacar as competências e habilidades referentes ao conteúdo de



literatura; reconhecer a importância do campo artístico-literário numa perspectiva crítica, reflexiva, inclusiva e multicultural.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente esteve disponível pesquisas de abordagem qualitativa, através do estudo sistemático da BNCC do Ensino Médio com destaque para os conteúdos de literatura, ou para o campo artístico-literário, do componente curricular Língua Portuguesa, da área de Língua Portuguesa. Embora o documento tenha publicação recente, será relevante um estudo referencial metanalítico, ou seja, por “[...] uma revisão sistemática de outras pesquisas, visando realizar uma avaliação crítica das mesmas e/ou produzir novos resultados ou sínteses a partir do confronto desses estudos”. (FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p.103). A compreensão e reflexão crítica da BNCC correspondeu a uma etapa importante para que o estudante de letras em seu processo de formação inicial continue o desenvolvimento das propostas do projeto, por se tratar de um documento em vigor e que serve como parte da orientação curricular em prática nas escolas brasileiras. Num segundo momento, serão tomadas algumas abordagens para compreensão do gênero textual discursivo como elemento importante para o aprendizado de Língua Portuguesa.

Nesse parâmetro, a metodologia desenvolvida diante o período do projeto foi, de modo virtual, pelo período pandêmico existente nos anos de 2020 a 2021. O projeto foi constituído por meio da pesquisa e análise dos autores já supracitados, além de cursos auxiliares ofertados, como exemplificação o curso do Educa Brasil, onde, bolsistas e voluntários do projeto participaram tendo em vista a compreensão da BNCC e o seu desenvolvimento em sala de aula. Após trazer essa aproximação aos acadêmicos atuantes, foi planejado e executado um evento virtual, por meio da plataforma Youtube, na tentativa de discutir sobre o desenvolvimento da BNCC no âmbito educacional, quais seriam as suas vantagens e desvantagens, assim, o primeiro evento foi intitulado como: O Novo Ensino Médio e BNCC, o segundo denominado: Reflexões sobre a BNCC, ensino de literatura e gêneros discursivos, o terceiro com as: Reflexões sobre a BNCC no Ensino Médio: Competências e (Im)pertinências na formação dos professores. O quarto e último evento esteve voltado para Minicurso PROLAB – Memórias Literárias, entre outros gêneros discursivos que fazem parte do Caderno das Olimpíadas Portuguesa.

Ressaltando ainda que o respectivo “Caderno de OLP” visa contribuir para a progressão de conhecimento, social e científico do respectivo aluno participante da modalidade escrita escolhida e diante os gêneros textuais existentes, ação importante para formação crítica do sujeito, refletindo até mesmo em seu meio social. Assim, dentro do Minicurso apresentado sobre Memórias Literárias, tivemos como objetivo trazer a conceituação da enciclopédia e analisar diante o pensamento de Dolz, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), além de trazer as características do gênero memórias, com a referenciação de *Manoel de Barros*. Além disso, foi trabalhada a possibilidade de excursão coletiva ao se tratar de objetos, lugares e história. Após a visita a algum espaço cultural, foi proposto o trabalho com a retextualização. Em seguida se teve a representação de autores no gênero memórias e nesse sentido, *Conceição Evaristo* se faz muito importante para a temática por expor a sua escrevivência em suas produções literárias, diante o que sofreu e suas superações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante ao projeto desenvolvido se teve como resultado e discussão as atividades realizadas que promoveram uma leitura crítica da BNCC de Ensino Médio, em especial no que tange o conteúdo de Literatura no componente curricular de Língua Portuguesa. Além da fomentação em estudantes de pelo gosto da pesquisa voltada para o ensino, em conjunto a contribuir para a melhoria da aprendizagem de literatura na licenciatura. Ressaltando também a instrumentalização dos estudantes de licenciatura e professores de ensino médio em uma ferramenta midiático-textual, dentre os gêneros textuais elencados na BNCC. Para mais, o minicurso proposto pode trazer o conhecimento do que seria gênero discursivo literário: memória literária, além de abordar sobre as suas características, refletindo no desenvolvimento de uma primeira escrita coletiva. Após esse primeiro momento, houve a proposta de uma interação além da sala de aula, onde os alunos iriam participar de uma visita ao museu municipal ou a casa da cultura e que tivesse alguma ligação às memórias literárias. Em seguida houve o trabalho da retextualização por meio das entrevistas desenvolvidas pelos alunos a respeito da temática proposta, assim, passariam a conhecer os grandes autores representantes das memórias literárias e suas escrevivências trazidas em suas produções literárias para que os alunos pudessem divergir e



interagir diante o que já foi proposto. Por fim, se teve uma produção individual, avaliada pelo respectivo docente, ao qual fosse aplicá-la, a fim de se ter uma orientação mais precisa acerca do desenvolvimento literário do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que apesar de o Projeto PROLAB - *as olimpíadas de língua portuguesa e o ensino discursivo literário voltado ao gênero memórias literárias* ter sido desenvolvido em meio pandêmico, ele foi muito bem executado e transmitiu de concisamente os seus objetivos aos sujeitos que buscavam conhecimento e desejam se aprimorar mais na temática exposta. Os eventos e os minicursos propuseram contribuir para a construção da perspectiva crítica ao que envolve a BNCC e o ensino literário, a fim de instruir e orientar os sujeitos para a sociedade contemporânea existente. Mostrando ainda a atuação tanto do aluno em desenvolver o uso da produção literária, além da discussão diante as padronizações existentes.

Importante ressaltar diante os eventos a orientação e direcionamento aos ouvintes através das suas dúvidas, mostrando-os lugares que os gêneros discursivos Memórias Literárias estão presentes, além de mostrar a relevância de resistir, em uma sociedade que atualmente predomina digital. Buscou-se o reconhecimento que haja de fato uma maior atenção e assistência ao que se refere a produção literária, ao texto impresso e como ele pode estar em conjunto ao meio digital sem existir a sua substituição para a extinção do mesmo, visto que, se faz de total significância que o sujeito tenha conhecimento de tais temáticas e passe a exercê-la em seu convívio social.

5. REFERÊNCIAS (Conforme ABNT).

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. [Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.]

BENFICA, Maria Flor de Maio Barbosa. **Retextualização**. 2021. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/retextualizacao>. Acesso em: 13 nov. 2021.

CLARA, Regina Andrade; ALTENFELDER, Anna Helena; ALMEIDA, Neide (org.). **Se bem me lembro...: caderno do professor**. São Paulo: CENPEC, 2019.

DIANA, Daniela. **Manoel de Barros**. 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/manoel-de-barros/>. Acesso em: 14 de nov. de 2021.

D'ANDREA, Carlos F. B.; RIBEIRO, Ana Elisa. **Retextualizar e reescrever, editar e revisar: reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial**. Veredas, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução Gláís Sales Cordeiro e Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Autores associados, 2006.

FUKS, Rebeca. **Conceição Evaristo**. 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/conceicao_evaristo/. Acesso em: 14 de nov. 2021.

MARCELLO, Carolina. **5 poemas emocionantes de Conceição Evaristo**. 2020. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poemas-de-conceicao-evaristo/amp/>. Acesso em: 14 nov. 2021.